

1º A 8 DE FEVEREIRO

Semana Nacional de Prevenção da **Gravidez** na **Adolescência**

Embora a maternidade possa ser um sonho para algumas meninas e adolescentes, existe a hora certa para um momento tão determinante. Afinal, a gravidez precoce traz prejuízos físicos, psicológicos e sociais para a mãe e para o bebê.

Por isso, em 2019, foi criada a Lei nº 13.798, que instituiu a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, com o objetivo de chamar a atenção das pessoas para discutir políticas de prevenção. É por meio dela que meninos e meninas podem tomar decisões responsáveis.

A data ocorre sempre na primeira semana de fevereiro e foi escolhida para aproveitar o início do ano e a véspera do Carnaval – um período de maior suscetibilidade – para divulgar métodos contraceptivos.





A realidade **no Brasil** e no mundo

De acordo com o SUS (Sistema Único de Saúde), um a cada sete bebês nascidos é filho de mãe adolescente e, por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil. Dessas, duas tem entre 10 e 14 anos.

A taxa mundial de nascimentos de crianças filhas de mães entre 15 e 19 anos é de 46 a cada mil meninas. No Brasil, são 68,4 gestações nesta fase da vida a cada mil. Embora os números venham diminuindo nos últimos anos, a situação ainda é muito preocupante.





Consequências da gravidez na adolescência

A gestação precoce pode trazer prejuízos e riscos tanto à gestante quanto ao bebê.



Para a mãe

- Morte materna e infantil
- Parto prematuro
- Anemia
- Eclâmpsia
- Diabetes gestacional
- Hipertensão
- Restrição do crescimento fetal
- Depressão e psicose puerperal
- Acompanhamento pediátrico falho
- Evasão escolar
- Baixa autoestima
- Vulnerabilidade social e econômica
- Baixa qualificação profissional



Para a bebê

- Prematuridade
 - Pequeno para idade gestacional
 - Baixo peso
 - Síndromes e infecções congênitas
 - Necessidade de UTI neonatal
 - Traumatismos e repercussões do parto (hipóxia, paralisia cerebral)
 - Dificuldades de amamentação
 - Risco de negligência
- 



Situações que favorecem a gravidez na adolescência

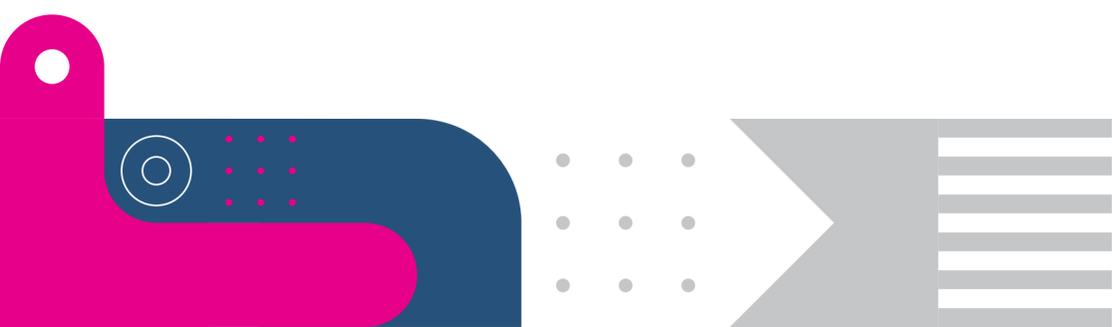
1 Falta de acesso a serviços de saúde

2 Vulnerabilidade social

3 Uso de álcool e outras drogas

4 Baixa escolaridade

5 Abuso sexual



Tudo se resume à prevenção

A educação sexual para crianças e adolescentes (sejam meninas ou meninos) é fundamental porque os ajuda a compreender o funcionamento do próprio corpo e, conseqüentemente, a identificar quando algo não parece normal. Isso não só levanta suspeitas de gravidez, mas também de ISTs. Além disso, sabe-se que a educação sexual pode ajudar a evitar casos de abuso e/ou violência sexual.

É importante também que os adolescentes tenham pleno conhecimento e acesso aos métodos contraceptivos disponíveis. Seja em casa ou na escola, o assunto não pode nem deve se tornar um tabu.



Conteúdo produzido pela equipe de Gestão de Saúde da MDS Brasil

Responsável Técnico:
Claudio Albuquerque, Diretor Médico da MDS Brasil
– CRM 188683